

www.autoresespiritasclassicos.com



ARTIGOS

DOCTRINÁRIOS

ESPÍRITAS

Artigos Espíritas

Extraídos da obra
Campos Vergal - Levanta-te e Caminha

XIX

Imortalidade progressiva e vitoriosa

Evitemos que as ondas de receios, de temores e de superstições, engendradas quase sempre pelas religiões, continuem batendo contra as arcas do nosso peito, contra o vaso do nosso coração, enchendo-o de amargas apreensões roubando-lhe o bom humor e a disposição para triunfar na vida.

Esqueçamos o passado, particularmente quando escuro e frio, maximé quando doloroso, visto que esse passado, carregado de tradições inúteis, é um peso morto em nossa mente; o agarramento ao passado obscurece o fulgor do presente, e nos faz lembrar esse desmedido amor aos museus, aos sarcófagos, as antiguidades empoeiradas, às ruínas históricas fazendo-nos esquecer o presente, os deveres de hoje as realizações de agora e até as ruínas humanas necessitadas de amparo, de teto, de pão.

Não vivamos também sonhadoramente, hipoteticamente para e num futuro que, na realidade, não existe; só o agora e o aqui nos interessam, porque estamos e vivemos perpetuamente agora e aqui. E' falsa, pois, a legenda que nos manda: rezar, creer e esperar; é igualmente falso o principio explorativo que nos acena com as belezas dum céu distante ou

que nos magnetizam com as beatitudes dulçorosas, muito longínquas, numa outra vida, num outro mundo! Os próprios espíritos desencarnados continuam no seu aqui e agora, envoltos no ambiente que eles mesmos geraram!

Compreendamos que a melhor vida é esta e está em nós melhorá-la supinamente ou piorá-la lastimavelmente. Deuses, demônios, potestades rancorosas ou melífluas, são fantasias criadas para melhor se explorar e vampirizar a ignorância humana, o atraso mental e espiritual dos povos. Deixemos de parte e esqueçamos integralmente todas aquelas sugestões, passagens e histórias bíblico-religiosas pejadas de mistérios, cheias de símbolos; gesticulantes de ameaças e profecias. Estão ótimas para aquela época, tempo das Babilônias, das Nínives, das Persépolis, das Cartagos, das Menfís, grandes cidades das quais não nos sobram sequer ruínas! Todas aquelas historietas passaram, e seria muito místico e retardatário o indivíduo que vivesse hoje agarrado às cinzas dum passado longínquo e improdutivo!

Respeitemos igualmente todos os indivíduos; tratemos com nobreza até os próprios animais, que são seres incorporados no portentoso drama evolutivo da vida; mas, simultaneamente, não permita-nos que nos atrelem à vontade, aos caprichos de terceiros, mormente quando nos falam, objetivando encher-nos de mais religiosismos, de mais temores, infundindo-nos princípios nebulosos, prenes de mistérios e ameaças. A taça do nosso coração deve estar sempre repleta das linfas duma vida forte, alegre, sadia, otimista; nossa mente deve também, por sua vez, viver arejada e iluminada pelas ondas duma imortalidade construtiva e reanimadora, e não obscurecida pelas apreensões místicas é doentias das súplicas dos peditórios e das lamúrias "standardizadas"; tão a gosto dos que vivem com os pés na terra e com a cabeça perdida, além das nuvens, a procura de proteções divinas.

O Espiritismo como doutrina filosófica, científica e social, triunfará; fará de cada centro, de cada grupo, núcleos de instrução, de educação social, de indivíduos estudiosos e progressistas; fará de cada homem um

ser útil, prático, enérgico, corajoso, autoconfiante, liberto. Como religião, se enquadrará na série interminável das fábricas de dogmas, fanatismos, amuletos e rotinas; pois, não se pode negar que as religiões, a semelhança de cogumelo nas planícies povoam o mundo, em todos os tempos e em todos os lugares, gerando o medo, produzindo o marasmo mental, desviando o homem das suas finalidades presentes, para amarrá-lo às mesmas superstições tão nossas conhecidas. A imortalidade cientificamente provada não é um favor dos deuses, mas é uma conquista natural da evolução; assim, também, a concretização e a utilização das ondas hertzianas, não é uma dádiva de Júpiter ou de Alá, porém, é uma conquista desse bandeirante da imortalidade, que é o espírito humano.

Procuremos sempre e sempre ser donos de nós, mesmos e não títeres nas mãos de terceiros; cremos o nosso próprio ambiente, com as nossas iniciativas e energias; construamos os nossos destinos com os nossos próprios recursos, com nossa inteligência, com nossa coragem. O castor, o João de barro, aves, animais, fabricam, constroem, organizam, seu ninho, sua casa, seu refúgio, sua ambiência. Vivem dentro do grande cenário da vida, partilhando do grande concerto universal, sem as preocupações doentias da salvação e da perdição, das proteções milagreiras ou dos peditórios vazios!

Aprendi no Espiritismo que, muitas vezes, sofremos, porque ainda não nos compenetramos de que somos os únicos dispensadores das nossas aflições e tristezas, bem como somos nós próprios os exclusivos manipuladores da nossa alegria, serenidade e bem estar. E claro: cada um está num ponto; num degrau diferente da intérmina escadaria ascensional da evolução! Aprendi também que outras vezes sofremos, porque temos o péssimo costume de nos considerarmos vermes, pó da terra, seres rastejantes, míseros mortais... por que isso? falsa modéstia? Materialismo degenerado? para agradar as potestades? Não podemos fugir deste dilema:

ou somos evidentemente fantoches, pobres bonecos de pano nas mãos discricionárias, parciais, apaixonadas, de barbaçudos e sempiternos, ou somos, na realidade, espíritos imortais, crescendo em conhecimentos - possibilidades, em amor, em belezas, em harmonias; dentro do infinito do tempo e do espaço, criando, criando sempre em nós mesmos, o encanto esplendoroso dum progresso ilimitado, ao som das sinfonias dos mundos que povoam o infinito, independentes dos desfavores, de proteções e de choros! Eu fico com esta segunda concepção. E, assim como respeito, às idéias, dos que gostam de rezar e pedir, acho ridícula e fósfil que terceiros se aventurem a desvira-me da senda que descobri e palmilho.

Estamos em pleno século 20. Compreendamos que um sopro forte e renovador está agitando a Terra. Entendamos que chegou o tempo de os homens quebrarem suas muletas e caminharem com suas próprias pernas. As nações modernas, fortes e progressivas, não querem que seus povos vivam de joelhos, desperdiçando num roatório inútil, suas melhores reservas espirituais. E' chegada á época do "Levanta-te e Caminha". Este convite, feito pela Evolução, se dirige especialmente aos parálíticos mentais, aos anquilosados do medo, aos retardados, que se curvam e demoram ante todas as imagens e símbolos colocados às margens do caminho. Cumpre-nos colaborar, o quanto possível, na sublimação das qualidades populares, tornando os homens bons, ordeiros, trabalhadores, livres, fortes, independentes. Não os tornemos negativos e pessimistas, criando-lhes na mente um mundo irreal e fantasioso, com promessas vazias, embora sonoras. A Pátria precisa dum povo forte, alegre, produtivo, tendo em sua discernida e inteligente liberdade, o gérmen do seu êxito, do seu triunfo!

Ergamos, pois, a nossa frente; ergamo-la para o sol da Vida! Deixemos aqueles que não nos compreendem ainda, a missão fúnebre de chorar pelos mortos, de se saturarem com a fantasia da morte e de se narcotizarem com o ópio das rezas! Para os espíritos fortes, esclarecidos e senhores de si mesmos só existe vida, vida constante, permanente, eterna, sob vários aspectos e em diferentes planos, desde os da matéria grosseira,

pesada, até os de matéria quintessenciada, hiper-física.

A vida prossegue e nós somos imortais. Antes de nos reencarnarmos, vivíamos; depois de nos desencarnarmos, continuaremos a viver. Vivemos sempre, e sempre num aqui e num agora, porque o presente é eterno! Assim sendo, é indispensável que sejamos fortes, animoso e livres, e não pessimistas, desanimados e fatalistas.

E para que a galera de nossa vida sulque garbosamente os mares murmúrios, que necessitamos vencer, é indispensável que a enfeitemos de flores, a lantejouemos de luzes e cânticos... a embalemos com cânticos... Flores da alegria e da coragem, luzes do conhecimento e do otimismo, cântico da bondade, da energia e da confiança em dias vez melhores...